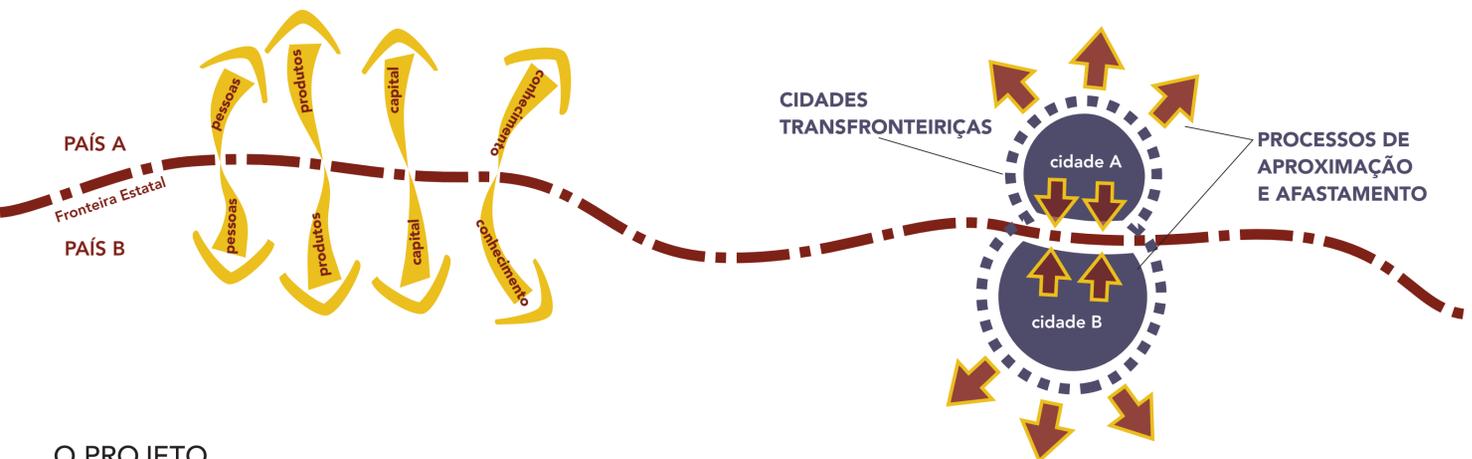


## FRONTEIRAS E URBANIDADES: ESPAÇO DE INTERAÇÃO

Fronteiras nacionais são linhas que demarcam os limites da soberania jurídica e política de um território, podendo ou não estar vinculada a elementos físicos, como rios e montanhas. Sua materialização física pode, também, contar com a presença de barreiras artificiais, como muros, cercas e aparelhamento militar. São, portanto, resultados de **relações políticas de poder** cujo objetivo é diferenciar a si mesmo de outros territórios. Mesmo que estes conceitos enfatizem **processos de caráter separativo**, não impedem a dinamicidade de tessituras econômicas e culturais, que transcendem a fronteira. É espontânea a existência de **momentos de continuidade** entre dois sistemas onde ocorrem fenômenos de comunicação, difusão, intercâmbio etc. Pela permeabilidade, assim, **a fronteira torna-se híbrida**.

A FRONTEIRA É HÍBRIDA: SEPARA TERRITÓRIOS E PRODUZ NOVAS TERRITORIALIDADES

As cidades transfronteiriças são duas ou mais aglomerações urbanas localizadas junto ao limite fronteiriço estatal. Nestas localidades, a fronteira estatal muitas vezes representa uma **barreira** à livre circulação de pessoas, produtos e capital. São, contudo, onde a sua **permeabilidade** torna-se mais visível. A linha limite faz **parte do cotidiano** de seus habitantes, sendo apropriada por eles na construção de suas relações. Sobre a fronteira desenvolvem-se dinâmicas sociais, políticas, culturais e econômicas de interdependência entre as cidades. Estas regiões se desenvolvem, assim, a partir da própria presença da fronteira e das descontinuidades geradas por esta, fazendo uso de suas particularidades como oportunidades – sejam elas lícitas ou ilícitas. Estas relações **produzem territorialidades que excedem os limites** do território nacional.



### O PROJETO

Este projeto é continuidade do estudo realizado de monografia para a primeira etapa do Trabalho Final de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR. A pesquisa de título "**Planejamento Urbano em Cidades Transfronteiriças: Reflexões Multiescalares na Tríplice Fronteira AR-BR-PY**" se aprofundou sobre o objeto de estudo em questão - as cidades transfronteiriças - com o intuito de investigar este fenômeno espacial, e refletir, a partir disso, a atuação do Planejamento Urbano e Regional nestas localidades, enquanto disciplina que estuda e intervém nas relações estabelecidas no espaço urbano e sua materialidade. Questiona-se, assim:

Como se apropriar dos processos que produzem as cidades transfronteiriças, de modo a compreender suas demandas específicas e dar respostas adequadas a suas realidades?

Desenvolve-se, então, ao longo da fronteira, uma **faixa de interface**, uma zona de fronteira, caracterizada como **espaço social de interação**. Tal faixa possui tanto **potencial de integração** assim como de **formação de problemas** ambientais, paisagísticos, de uso do solo e de gestão e controle de espaços comuns; questões urbanas como habitação e mobilidade, extrapolam seus limites tradicionais. Nestas cidades, existe uma urbanidade regulada por diferentes jurisdições nacionais e que sofre com os **conflitos de interesses** entre atores locais e não-locais. Neste sentido, a fronteira deixa de ser apenas espaço de divisão para se tornar **espaço de encontro, confronto e troca**; articulados aos diferentes interesses e necessidades, em diferentes escalas, integrado a distintos sistemas de fluxos de informações, capital, pessoas e mercadorias.

CIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS: PRODUTOS DE PROCESSOS DE APROXIMAÇÃO E AFASTAMENTO

A fronteira, portanto, é responsável por produzir um espaço único. A partir dela, articula-se um complexo sistema de processos, caracterizados pelas dinâmicas cotidianas, o jogo de atores e seus interesses e a própria materialidade urbana. E estes processos geram movimentos. São movimentos de **aproximação e afastamento**. Em determinados momentos, a fronteira serve como elemento de aproximação, que articula e une, enquanto em outros ela diferencia e afasta. Estes movimentos podem ser **geográficos** - ou seja, a aproximação física e visível na **forma** - assim como **relativos** - perceptíveis no conteúdo social. São estes movimentos que vão produzir este espaço e diferenciá-los de outros. **As urbanidades fronteiriças são produto deste conjunto de processos de aproximação e afastamento, gerados pela fronteira**. Assim, a partir deste entendimento conceitual, estas realidades devem ser compreendidas em suas particularidades e apropriadas pelas disciplinas que estudam e agem sobre estes espaços - dentre as quais o Planejamento Urbano e Regional.

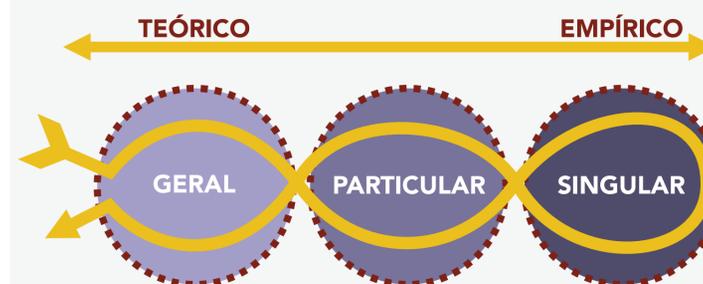
Cada cidade transfronteiriça possui suas dinâmicas particulares e específicas - sejam de aproximação como de afastamento. Contudo, a fronteira é o elemento comum gerador destes processos. E este pode ser o ponto de partida para uma abordagem sobre esta tipologia específica pelo Planejamento Urbano. O produto desta reflexão é apresentado na forma de uma proposta metodológica de Planejamento Urbano em cidades transfronteiriças. O objetivo aqui é, a partir deste elemento comum - a fronteira - construir um roteiro de investigação e atuação sobre esta tipologia, com a possibilidade de replicabilidade. Não de maneira genérica, e sim de modo a se apropriar com maior profundidade de suas particularidades, respeitando suas singularidades.

Para exemplificar o desenvolvimento de sua aplicação, definiu-se o recorte espacial das cidades transfronteiriças de **Foz do Iguaçu, no Brasil (BR), Ciudad del Este, no Paraguai (PY), e Puerto Iguazú, na Argentina (AR)** - . Esta zona de fronteira é conhecida como **Tríplice Fronteira (TP)**, forma como será denominada a partir deste momento.

## A METODOLOGIA

O processo de construção metodológica é **dialético**, de constante movimento - como os próprios processos fronteiriços - tomando a **teoria e a empiria**. Partindo dos pressupostos teóricos e conceituais, esta metodologia orientou-se a partir da tríade "**geral, particular e singular**". Ou seja, buscou-se reconhecer **processos gerais** conforme eles se desenvolvem no particular, compreendendo suas singularidades e o porquê de se expressarem assim naquele contexto. O geral, particular e o singular não podem ser entendidos de maneira **independente**. Da mesma forma como as cidades transfronteiriças não podem ser entendidas fora de sua inserção na realidade. O estudo empírico, porém, pode contribuir na **construção de pressupostos metodológicos**. Este processo dialético é contínuo, de modo que não se prenda à particularidade do caso exemplo e nem ao generalismo.

Esta metodologia orienta-se pela percepção e análise dos processos transfronteiriços em sua forma, conteúdo e seus movimentos de aproximação e afastamento.



### ETAPAS METODOLÓGICAS

#### 1. LEITURA DA REALIDADE TRANSFRONTEIRIÇA

- 1.a caracterização geral;
- 1.b histórico;
- 1.c condicionantes físicas;
- 1.d tecido urbano;
- 1.e usos e distribuição espacial;
- 1.f dinâmicas e fluxos;

#### 2. IDENTIFICAÇÃO DAS TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS

Identificação das territorialidades econômicas, sociais e culturais que excedem os limites fronteiriços;

#### 3. DEFINIÇÃO DAS QUESTÕES-CHAVE

Definição dos campos principais de aprofundamento e análise;

#### 4. ANÁLISE ESTRUTURAL E JOGO DE ATORES

Levantamento e análise das variáveis de caracterização das questões-chave e o jogo de atores envolvido;

Nessa reflexão, observou-se que os **processos transfronteiriços** são os elementos comuns à esta tipologia. São os que influenciam a estruturação socioespacial destas cidades. E tomou-se como os processos gerais que guiam esta construção metodológica. Estes possuem **forma, conteúdo e movimento**, que não podem ser tomados isoladamente. Forma enquanto a materialidade, o aspecto visível do objeto, conteúdo enquanto fluxos e deslocamentos, e movimento enquanto movimento processual, de aproximação e afastamento, geográfico ou relativo. A partir disso, definiu-se:

Trata-se, portanto, de compreender estas cidades a partir das relações transfronteiriças que ali se dão, de modo a identificar o papel do Planejamento Urbano neste cenário, com a possibilidade de intervenção - caso esta se mostre uma demanda.

Resalta-se que este estudo deve ser **participativo**. Se esta metodologia parte da própria fronteira como elemento conceitual principal, este conhecimento provém daqueles que vivem esta realidade fronteiriça cotidianamente. Aqueles que participam das dinâmicas e relações nestes espaços e acabam por produzir territorialidades que transcendem os limites nacionais.

A proposição metodológica se organiza a partir das seguintes etapas principais, cada qual com seus passos específicos, a serem detalhados em seguida:

#### 5. CRUZAMENTO DE VARIÁVEIS

Cruzamento e inter-relações para identificar as variáveis de principal impacto espacial e suas temáticas;

#### 6. SÍNTESE DAS DIRETRIZES DE ATUAÇÃO

Definição das diretrizes principais de atuação sobre o espaço fronteiriço;

#### 7. DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Definição das ferramentas e meios de gestão e planejamento;

#### 8. DESENVOLVIMENTO E DETALHAMENTO DOS PROJETOS

Elaboração e produção dos instrumentos escolhidos.

# 1. LEITURA DA REALIDADE TRANSFRONTEIRIÇA

O primeiro passo desta metodologia é o reconhecimento da localidade fronteiriça. Isso se dá por meio de levantamentos de suas principais características, observando as relações com a fronteira. O objetivo é apreender a **realidade socioespacial** local e assim partir para as análises que vão embasar as ações de planejamento e gestão territorial.

Enquanto levantamento inicial, os aspectos a serem observados são gerais, em sua **forma e conteúdo**, mantendo atenção aos processos fronteiriços. Na medida que estes se mostrem relevantes, as análises posteriores devem se aprofundar sobre eles. Assim, levantam-se:

DADOS BÁSICOS  
CONDICIONANTES FÍSICAS  
CONFIGURAÇÃO ESPACIAL

HISTÓRICO  
TECIDO URBANO  
DINÂMICAS E FLUXOS

## INFORMAÇÕES BÁSICAS TRÍPLICE FRONTEIRA



Conjunto de cidades transfronteiriças situado na América do Sul, possuindo em torno de **680 mil habitantes**. Compõem esta aglomeração:

**Ciudad del Este (CE)**, situada na porção leste do Paraguai, no Departamento do Alto Paraná;

- População - 293 mil habitantes (500 mil de região metropolitana);
- Fundação - 1957 (então Puerto Flor de Lis);

**Foz do Iguaçu (FI)**, inserido Região Sul do Brasil, no Oeste do estado do Paraná;

- População - 263 mil habitantes;
- Fundação - final do século XIX;

**Puerto Iguazú (PI)**, localizada ao nordeste da Argentina, na província de Misiones;

- População - 50 mil habitantes;
- Fundação - 1901

Com relação às principais cidades de seus países, distam em torno de:

- 330km de Assunção (PY);
- 650km de Curitiba (BR);
- 1070km de São Paulo (BR);
- 1300km de Buenos Aires (AR);

As rodovias de acesso à região são:

- a **BR-277**, que leva até Curitiba e ao Porto de Paranaguá, em conexão com outras estradas brasileiras;
- a **Ruta 7**, ligação até a capital paraguaia;
- a **Ruta 12**, que se conecta a Buenos Aires e outras regiões argentinas.

Estas rodovias são conectadas pela Ponte Internacional da Amizade (**Ponte da Amizade**), ligando o lado brasileiro e o paraguaio, e a Ponte Internacional Tancredo Neves (**Ponte da Fraternalidade**), ligando o Brasil (via BR-469) e a Argentina.



## 1.b HISTÓRICO

O levantamento histórico serve como meio de compreender o **processo de formação** e consolidação das cidades, tanto em suas **relações transfronteiriças** como **influências externas** em outras escalas que possam ter interferido nas localidades. Para tanto, levantam-se as características sociais, econômicas, políticas e culturais relevantes ao longo de seu desenvolvimento que estejam relacionadas a processos transfronteiriços. O cruzamento destas informações permite identificar ciclos de desenvolvimento e reconhecer como a fronteira ajudou a moldar esta localidade em sua contemporaneidade. Como exemplo das informações a serem observadas:

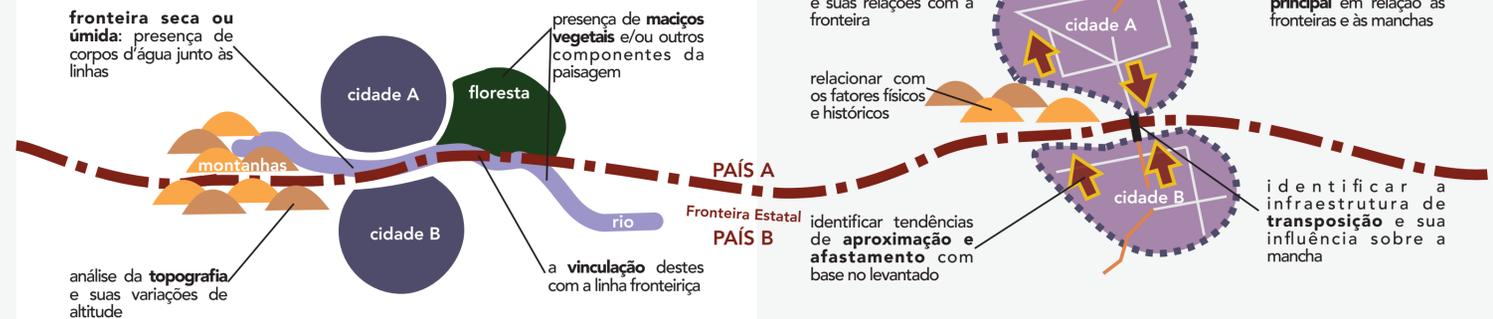
- dados sobre a **colonização** e formação local;
- políticas de ordenamento** territorial estatais;
- características morfológicas** urbanas históricas;
- principais características e **atividades socioeconômicas** locais;
- ciclos de desenvolvimento**;
- níveis de **crecimento populacional**;
- identificar a **influência da fronteira** nestes processos;

## 1.b HISTÓRICO DA TP

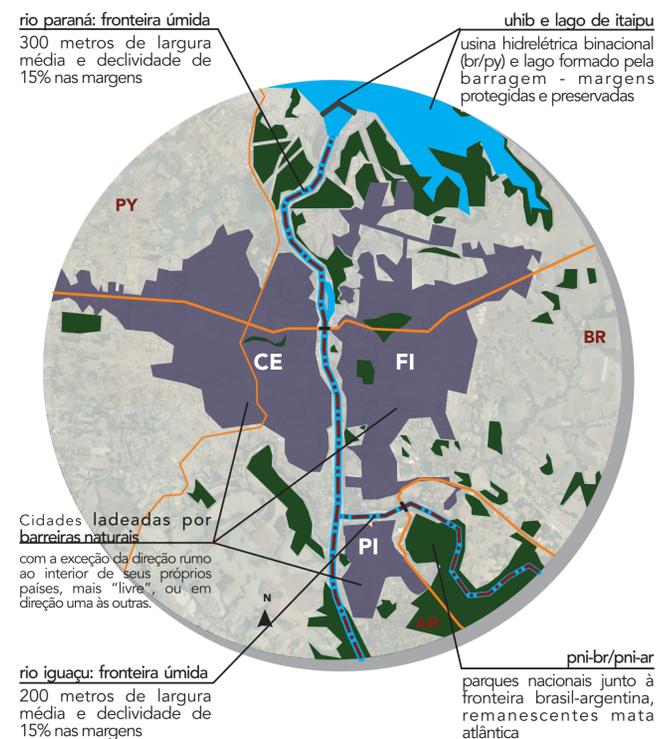
- Final do século XIX: inicia a ocupação da região;
- Surgimento de diversos povoados - incluindo Foz do Iguaçu;
- População baixa e de diversas nacionalidades - **fronteira não efetiva**;
- Atividades ervateira e madeireira** - exportação via fluvial para Buenos Aires;
- 1930: Política de Estado para garantir a soberania nacional nas fronteiras;
- Criação dos Parques Nacionais** do Iguaçu (PNI-BR) e Iguaçu (PNI-AR) - barreiras estratégicas entre os dois países;
- Políticas de povoamento - correntes de colonização europeias e gaúchas;
- Estabelecimento novas cidades - Presidente Franco (1929) no Paraguai (ao lado da ainda inexistente Ciudad del Este); e Puerto Aguirre (atual Puerto Iguazú);
- 1957: Fundação da cidade-zona-franca Puerto Flor de Lis, atualmente Ciudad del Este
- 1965: Inauguração da Ponte Internacional da Amizade (Brasil-Paraguai);
- 1969: Inauguração da BR-277, conectando o interior do estado do Paraná e o Paraguai com o restante do Brasil e o Porto de Paranaguá;
- Década de 1970 e 1980: Construção da **Usina de Itaipu (UHIB)** - crescimento populacional e mudança nas dinâmicas locais;
- 1980: crescimento do comércio transfronteiriço, potencializado pelas diferenças cambiais e de regras de importação, trazendo grande afluxo de viajantes e comerciantes - **turismo de compras**;
- Imigração de novas etnias, como chineses, libaneses, etc, atraídos pela zona franca - **cenário cosmopolita**;
- Crescem as **redes de tráfico** internacional de produtos informais e ilícitos;
- 1991: Criação do Mercosul - incremento nas relações comerciais entre os países da TP;
- Serviços agroindustriais** regionais se desenvolvem e ganham importância;
- Imigração de brasileiros para o Leste do Paraguai - os "brasiguaios";
- Anos 2000: Queda no turismo de compras e aumento do **turismo de permanência de alto padrão**;
- Instalação de novos espaços hoteleiros, culturais e de lazer e readequação dos existentes. A imagem da cidade transfronteiriça é propagandeada em nome desta atividade;

## 1.c CONDICIONANTES FÍSICAS

As fronteiras, ainda que demarcações virtuais, podem seguir o curso de acidentes naturais, como rios ou cadeias de montanhas, confundindo-se entre si. No caso das cidades transfronteiriças, a maneira como as **relações e dinâmicas** de cruzamento de suas territorialidades se dão, é influenciada pela **forma física pela qual a fronteira se materializa**. A não existência destes elementos, por exemplo, significa uma fronteira livre e com maior abertura física para as interações cotidianas. Por outro lado, a presença de um acidente natural pode representar um obstáculo para a transposição da fronteira. É importante, desse modo, o levantamento destes aspectos espaciais físicos, sejam naturais como artificiais, a exemplo:



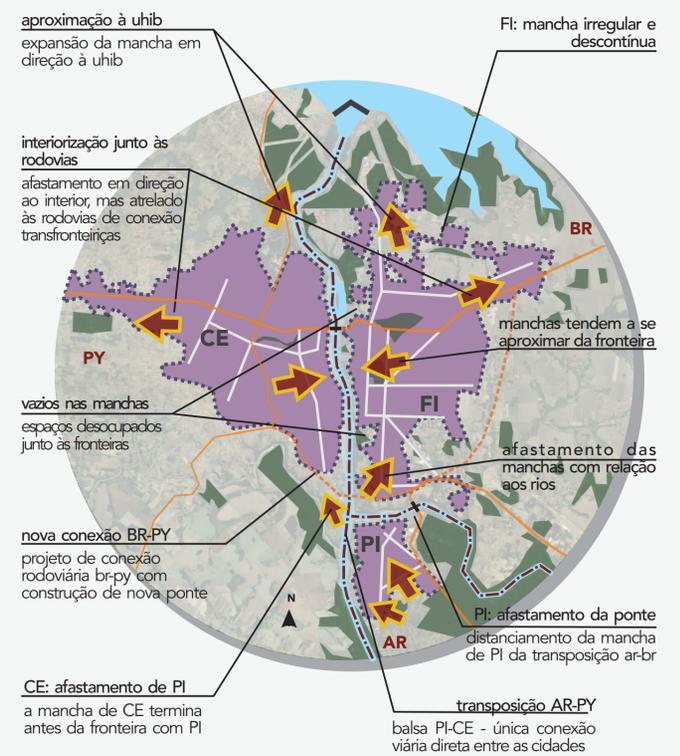
## 1.c CONDICIONANTES FÍSICAS NA TP



## 1.d TECIDO URBANO

A análise do tecido urbano das cidades-gêmeas deve compreender a forma que se dá a **ocupação do espaço transfronteiriço**, atento a possíveis relações a linha-limite. Relacionam-se as características materiais urbanas com as dinâmicas históricas, os ciclos de desenvolvimento e os aspectos físicos naturais. Verifica-se, assim, **como as cidades, em sua materialidade, se portam com relação à fronteira**, evidenciando as primeiras tendências de aproximação e/ou afastamento. Assim, nesta etapa, deve-se realizar:

## 1.d TECIDO URBANO DA TP



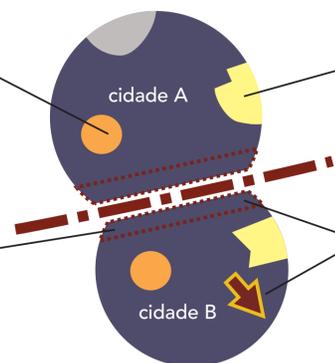
# 1. LEITURA DA REALIDADE TRANSFRONTEIRIÇA

## 1.e USOS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL

As relações entre a mancha urbana e a fronteira remetem às dinâmicas cotidianas de caráter transfronteiriço. Estas são vinculadas às atividades econômicas, sociais e culturais, que produzem **materialidades** pela cidade: os diferentes usos e funções distribuídos pelo espaço urbano. Nessa etapa, analisa-se quais são estes, suas particularidades e como se relacionam com a fronteira. Pode-se perceber que determinados usos de ambos os lados são articulados entre si, denotando uma dinâmica transfronteiriça. Assim, recomenda-se a:

identificação das **centralidades** das cidades-gêmeas, buscando compreender a relação entre elas, seja de complementaridade ou de competição;

análise das **zonas de contato** - as porções da cidade juntas à fronteira e suas transposições, inseridas em sua esfera imediata de influência;



levantamento de **usos específicos**, sejam de caráter econômico, político, social e cultural, e suas eventuais relações transfronteiriças;

perceber, junto às zonas de contato e à cidade como um todo, a produção habitacional, de modo a identificar a **lógica imobiliária transfronteiriça**;

## 1.e USOS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL NA TP

**uso específico - uhib**

A uhib concentra, além das atividades da usina, parques tecnológicos industriais, centros de pesquisa, áreas de visitação turística e uma universidade internacional (UNILA);

**uso específico - agroindustrial**

O setor agroindustrial é forte regionalmente, crescendo os serviços e atividades de apoio às demandas deste setor nas cidades da TP. Se concentram ao longo das rodovias nacionais, por onde passam os escoamentos regionais;

**centralidades**

Complementares. Em Foz do Iguaçu, está ligada à dinâmicas históricas pré anos 1960. Concentra serviços regionais e financeiros. Em Ciudad del Este, está relacionado atividade comercial da zona franca, junto à Ponte da Amizade. Em Puerto Iguazú, em menor escala, especializou-se em serviços gastronômicos e comerciais locais. Assim, não existe uma lógica de competição entre elas, já que estas se desenvolveram complementarmente.

**zona de contato - uso habitacional baixo padrão**

Presença de assentamentos de baixa renda junto à fronteira, muitas vezes informais e em situação de precariedade. Assume-se a existência de alta demanda por moradia popular nestas zonas, não adequadamente atendidas pelas políticas habitacionais.

**zona de contato - populações tradicionais**

Existem populações tradicionais ribeirinhas, remanescentes dos colonizadores da região. Tendem a se concentrar nas margens próximas ao encontro dos rios, próximo ao sistema de balsas que servia como principal conexão viária antigamente.

**frentes de expansão imobiliárias**

Os novos loteamentos e principais fontes de oferta habitacional seguem uma tendência periférica e segregacionista, situados em bairros cada vez mais afastados da fronteira e das centralidades

**zona de contato - uso habitacional de alta renda**

Em alguns pontos, junto do Rio Paraná, tanto em Foz do Iguaçu como em Ciudad del Este, fica marcada a presença de condomínios fechados de alto padrão, ligados aos funcionários de alto escalão da UHIB e grandes empresários locais.

**zona de contato - comércio popular**

O bairro Vila Portes, no entorno do acesso à Ponte da Amizade, é caracterizado pela grande presença de comércio popular, voltado tanto para a população de baixa renda brasileira como a paraguaia, em busca de produtos industrializados básicos não encontrados no país. Este visual se estende nas ruas da centralidade de Ciudad del Este, onde prevalecem os camelôs, comércio informal e as redes informais dos sacoleiros;

**vazios urbanos**

Percebem-se vazios e áreas não ocupadas ao longo desta zona de contato. A quantidade de assentamentos informais ao passo que existem vazios não destinados à oferta habitacional demonstra uma contradição na lógica imobiliária local.

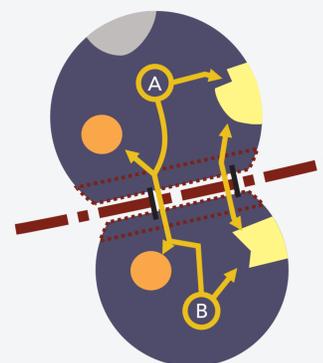
**uso específico - turismo**

Serviços hoteleiros concentram-se nas rodovias de acesso aos parques nacionais, próximas a ponte de transposição, tanto do lado brasileiro como o argentino. Sua influência e os serviços de apoio à atividade continuam ao longos das vias principais das cidades. Em Ciudad del Este há menor presença de hotéis;

## 1.f DINÂMICAS E FLUXOS

Os processos transfronteiriços são compostos, ainda, pelas dinâmicas de mobilidade. São **fluxos de indivíduos e produtos** que transpõem os limites estatais a partir das vantagens proporcionadas pelos **diferenciais de fronteira** - por exemplo, fluxos de emprego conforme existam melhores ofertas de trabalho de um dos lados da fronteira. Eles devem ser levantados, observando não apenas os que materialmente transpõem a linha limite, como também aqueles relacionados às dinâmicas de caráter transfronteiriço. Assim, identificam-se as dinâmicas de mobilidade de:

- Emprego**  
fluxos de habitantes que cruzam a fronteira buscando melhores oportunidades de trabalho e renda;
- Consumo**  
fluxos de habitantes que cruzam a fronteira buscando produtos mais acessíveis;
- Lazer e Cultura**  
fluxos de habitantes (inclusive temporários) que cruzam a fronteira em função de atividades de lazer e cultura;
- Caráter Econômico**  
fluxos que cruzam a fronteira relacionados às atividades econômicas, como exportação de produtos e redes de escoamento;
- Serviço Social**  
fluxos de habitantes que cruzam a fronteira buscando melhor assistência social;



Em casos onde essa informação é possível de ser contabilizada, o **número de pessoas** que atravessam a fronteira, sua origem e seu meio de transporte utilizado;

De maneira auxiliar, se possível, relacionar os fluxos com os **sistemas de circulação** e as transposições, de modo a perceber concentrações e direcionamentos dos fluxos;

## 1.f DINÂMICAS E FLUXOS DA TP

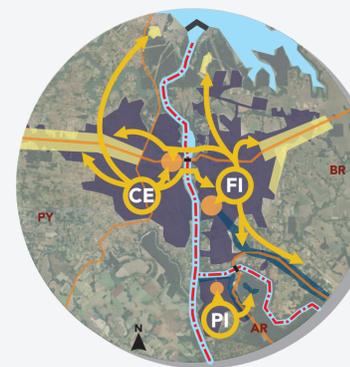
### SISTEMAS DE TRANSPORTE

Os fluxos da TP estão ligados às **atividades econômicas** principais e **aos diferenciais de fronteira** no sentido de infraestrutura social, de lazer e comercial. Estes fluxos possuem **origem e destinos variados**, mas **concentram-se nas pontes** de transposição, com exceção das redes de tráfego, que fazem **uso dos rios**.

### FLUXOS DA TP

**Ponte da Amizade (CI-FI):** Média de 90 mil pessoas por dia - 40% de carro (UDC, 2016);

**Ponte da Fraternidade (FI-PI):** Média de 19 mil pessoas por dia - 74% de carro (UDC, 2016)

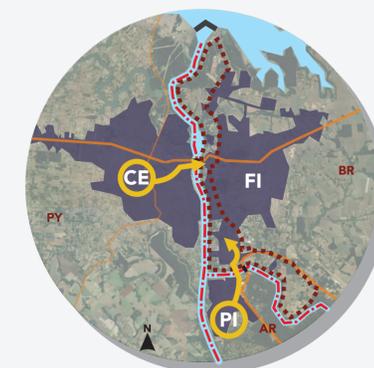


**Dinâmicas de mobilidade de emprego**  
Ligados aos **circuitos econômicos principais** - eixos cujas dinâmicas são transfronteiriças. Assim, são contabilizados os deslocamentos dos habitantes de cada cidade em direção à estes usos específicos. Complementarmente, trabalhadores de Foz do Iguaçu atendem as demandas da centralidade de Ciudad del Este e da agroindústria local. E habitantes de Ciudad del Este servem como **mão de obra barata e de baixa qualidade** em Foz do Iguaçu, em trabalhos domésticos e braçais.

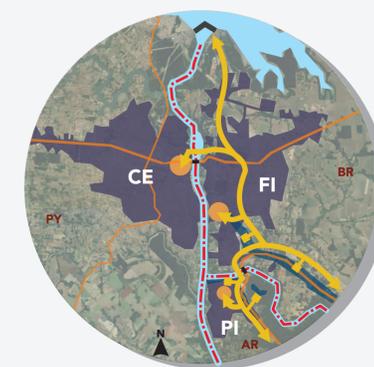


**Dinâmicas de mobilidade de consumo**  
Os fluxos de consumo partem de cada uma das cidades da TP rumo às **centralidades** das outras, buscando o segmento comercial na qual esta se especializou e oferta com **melhor custo/qualidade**. Acrescenta-se, ainda, a **Vila Portes**, nas imediações da Ponte da Amizade, que atende demandas **comerciais populares** para todos os habitantes da TP.

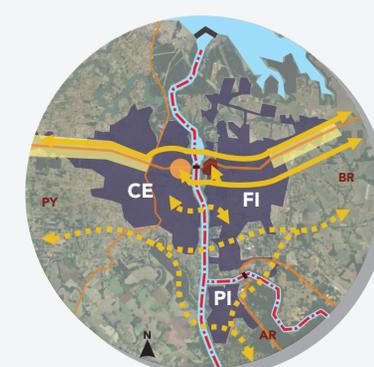
**Dinâmicas de mobilidade de serviço social**  
Fluxos de habitantes de baixa renda de Ciudad del Este e Puerto Iguazú que seguem até os **equipamentos sociais** localizados nas **áreas fronteiriças** de Foz do Iguaçu buscando assistência de saúde, educação etc. Incluem-se neste montante os **"brasiguaios"** que vivem no Leste do Paraguai e vão até o Brasil pela melhor infraestrutura destes serviços.



**Dinâmicas de mobilidade de lazer e cultura**  
O circuito de lazer e cultura principal da TP está **ligado à atividade turística** e suas demandas. Caracterizam-se por serviços voltados para um habitante temporário e com maior poder aquisitivo, localizados nas centralidades das cidades e/ou onde localizam-se os pontos turísticos principais - os parques nacionais e a UHIB.



**Dinâmicas de mobilidade de caráter econômico**  
Fluxos de **escoamento regional**, ligados tanto à **atividade agroindustrial** como às **redes de tráfego** de produtos ilícitos. Cruzam as cidades e a fronteira pelas **rodovias principais**, assim como pelos **rios** (no caso das redes de tráfego, para evitar a fiscalização). Localmente, as **redes informais**, ligadas ao comércio de produtos legais sem o pagamento de impostos, caracterizada pelos **"sacoleiros"**, utilizam das mesmas vias de circulação.



# 2. TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS

## 2. IDENTIFICAÇÃO DAS TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS

O passo anterior forneceu um panorama das cidades transfronteiriças em investigação. Percebem-se as dinâmicas cotidianas, caracterizadas pelos deslocamentos e transposições frequentes, pela materialidade urbana e pelas relações entre os múltiplos atores - de ambos os lados da fronteira. A conjunção destes fatores revela processos de caráter transfronteiriço. Nestes processos, o espaço é apropriado. Atores efetivam conexões entre si, realizam trocas, e imprimem uma estrutura de redes sobre o espaço. Esta apropriação produz novas territorialidades, não contidas pelos limites territoriais estatais, e que possuem uma hierarquia entre si - conforme as relações de poder entre os atores envolvidos.

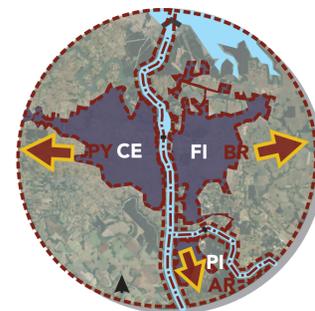
O próximo passo analisa estes processos, buscando compreender a produção de territorialidades nas cidades em questão, seus atores, a maneira como se articulam, e as relações de poder envolvidas. A síntese desta análise é uma representação de como a territorialidade transfronteiriça é materialmente produzida. A identificação destas territorialidades baseia-se nas dinâmicas e fluxos levantadas aliadas com a materialidade espacial, ou seja, a ocupação e os usos presentes no meio urbano, e os atores envolvidos. Observam-se territorialidades econômicas, culturais, políticas, sociais, etc, com diferentes atores participando de uma ou várias ao mesmo tempo.

A maneira como estas se articulam expõe processos de **aproximação e afastamento**, que podem ser geográficos ou relativos. Ou seja, existem territorialidades transfronteiriças que demonstram uma tendência de aproximação entre si e com a fronteira, enquanto outras podem demonstrar uma relação de afastamento. Estas características, por si só, não são valoradas enquanto "positivas" ou "negativas". Seu cruzamento, contudo, permitirá enxergar possíveis contradições entre elas.

Entende-se que, a priori, existem os territórios jurídico-reguladores estatais. São os espaços atrelados à soberania formal dos agentes públicos, cujos limites são a própria fronteira. Sua importância é reconhecida pois é sobre este território que a gestão pública funciona e atua, inclusive o Planejamento Urbano, em sua lógica tradicional. As territorialidades seguintes estão vinculadas ao próprio desenvolvimento da localidade, podendo se sobrepor uma às outras, gerando novas tensões e aproximações. Incluem-se:

- TERRITORIALIDADES ECONÔMICAS - relativas às atividades econômicas, formais e informais, e suas interações;
- TERRITORIALIDADES CULTURAIS - relativas às relações culturais locais;
- TERRITORIALIDADES SOCIAIS - relativas à organização e dinâmicas socioespaciais;

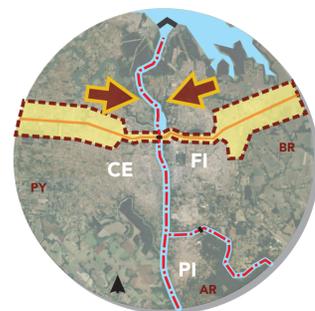
## 2. IDENTIFICAÇÃO DAS TERRITORIALIDADES TRANSFRONTEIRIÇAS DA TP



### Território jurídico-regulador estatal

Atores: Governos e agentes públicos municipais, estaduais e nacionais.

Processo de afastamento relativo: políticas não integradoras, militarização, e burocracia.

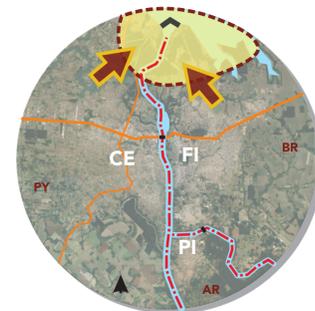


### Territorialidade da atividade agroindustrial

Articuladas ao longo das rodovias, seguindo para além da TP. Conectadas e acessíveis. Incentivos comerciais nacionais.

Atores: Empresários do setor agroindustrial e seus trabalhadores. Governos nacionais.

Ainda que distantes geograficamente, vinculada a um processo de aproximação relativa.

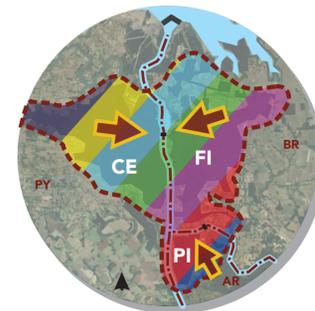


### Territorialidade da UHIB

Concentrada ao norte da TP, junto à usina e os arredores.

Atores: os Estados brasileiros e paraguaios, trabalhadores de média e alta renda.

Processo de aproximação geográfica e relativa com a fronteira.

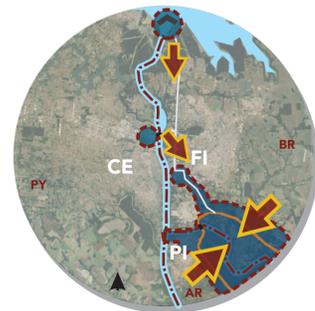


### Territorialidade Sociocultural

Espaço de diversidade de nacionalidades, etnias, religiões e culturalidades. O cosmopolitismo é particular à TP.

Atores: a população.

Processo de aproximação: laços culturais particulares às cidades.

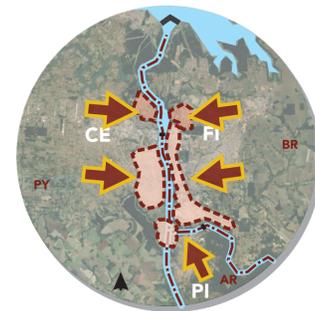


### Territorialidade da atividade turística

Ligado ao posicionamento dos hotéis e serviços de apoio aos turistas. "Ilhas" turísticas conectadas por vias principais.

Atores: Empresários do setor turístico, seus trabalhadores e turistas.

Processo de aproximação geográfica (no caso AR-BR) e relativa (com relação à centralidade CI e UHIB), porém de afastamento com relação às cidades.

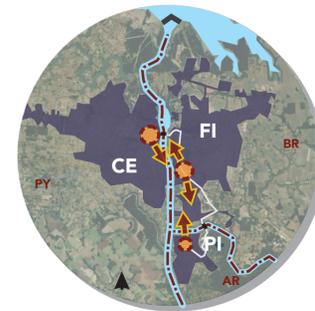


### Territorialidade Habitacional Fronteiriça

Se aproxima da fronteira e dos usos econômicos. Ocupações informais precárias e segregadas. Formalidade voltada para ocupações de alto padrão.

Atores: Poder público municipal, empresários da construção civil, população de alta, média e baixa renda.

Processo de aproximação geográfica com relação à fronteira sob tensão com outros atores.

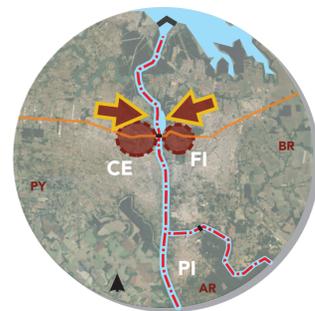


### Territorialidade das centralidades

Complementação de funções. Potencialidade de territorialidade única.

Atores: Empresários e usuários.

Processo de aproximação relativa (pelas funcionalidades).

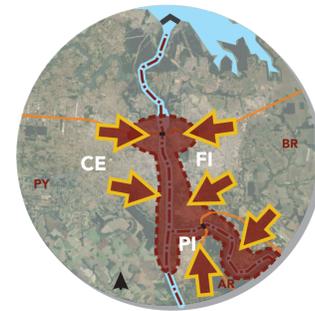


### Territorialidade do comércio de fronteira

Junto à Ponte da Amizade e à fronteira.

Atores: empresários da zona franca, seus trabalhadores e consumidores.

Processo de aproximação da fronteira geográfico e relativo.



### Territorialidade do comércio ilegal/informal

Sobre os rios e as zonas de contato, sem completa definição.

Atores: turistas, sacoleiros, agentes do tráfico;

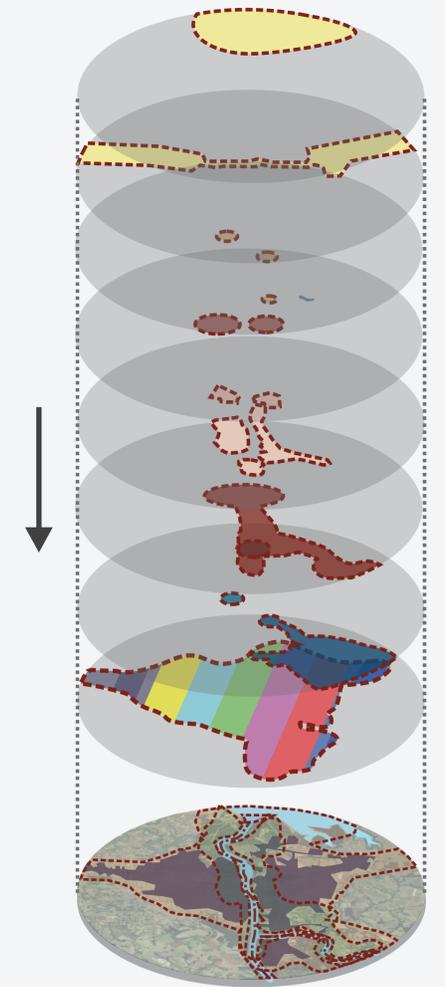
Processo de aproximação relativa, ainda que sob tensão com outros atores.

# 3. QUESTÕES-CHAVE

## 3. DEFINIÇÃO DAS QUESTÕES-CHAVE

As territorialidades verificadas são próprias do espaço fronteiriço. São produzidas pelos processos transfronteiriços - em sua forma, conteúdo e movimento, seja de aproximação como de afastamento.

Neste passo, efetua-se o cruzamento e sobreposição das territorialidades, de modo a evidenciar os espaços de maior nível de interação transfronteiriça e suas possíveis tensões. Identificando estes recortes espaciais, deve-se relacioná-los com as primeiras conclusões de leitura e análise da realidade trazidas por este roteiro metodológico. Compreende-se assim, as relações de poder e sua influência sobre a materialidade e as tendências de movimento. Percebe-se, também, as contradições das territorialidades. O resultado são as "questões-chave", ou seja, os campos específicos das cidades em estudo cuja investigação deve se aprofundar.



## 3. DEFINIÇÃO DAS QUESTÕES-CHAVE

A sobreposição das territorialidades da Tríplice Fronteira expõe três recortes diferentes. Um abrangendo as cidades em sua totalidade, outro junto às áreas mais próximas da fronteira, onde se concentram as principais territorialidades e, por fim, outro, específico à fronteira e seus arredores imediatos, inserida por poucas delas, curiosamente. Relacionando estes recortes com os elementos verificados até aqui, é possível de definir três questões-chave a serem aprofundadas. Ou seja, três campos onde os processos transfronteiriços podem produzir contradições que devem ser investigadas pelo Planejamento Urbano.

### Estruturação Urbana

As territorialidades da TP apresentam, em sua maioria, processos de aproximação com a fronteira. O "conteúdo", portanto, é de uma multiterritorialidade transfronteiriça e que não está contida pelos limites estatais.

No entanto, o território jurídico-regulador, que se refere ao próprio território de atuação do Planejamento Urbano, não reflete estes processos. A materialidade urbana como um todo também demonstra processos de afastamento, assim como as centralidades das três cidades.

Aprofunda-se, portanto, sobre a estruturação urbana da TP, tanto em sua forma como seus aspectos internos para conferir estas contradições.

### Ocupação da Fronteira

Parte das territorialidades transfronteiriças se concentra nas fronteiras, em processos de aproximação, se articulando espacialmente junto a elas e aproveitando de suas potencialidades. Isso é perceptível com relação às territorialidades de caráter econômico.

A sobreposição de territorialidades, contudo, pode gerar tensões. A informalidade verificada nas territorialidades habitacional e de comércio demonstram que a formalidade não está atendendo demandas de determinados segmentos, por provável conflito de interesses entre os atores sociais.

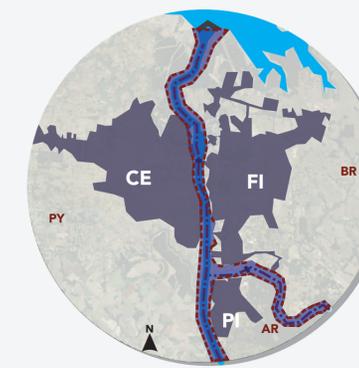
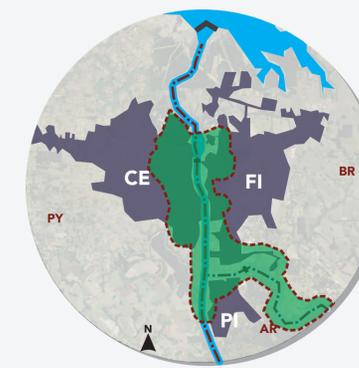
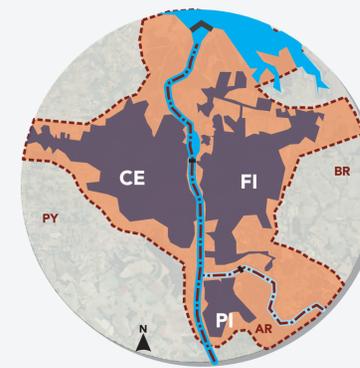
Assim, define-se como questão-chave analisar a ocupação das áreas próximas às linhas fronteiriças e seus conflitos.

### Apropriação da Fronteira

As dinâmicas transfronteiriças demonstram que a fronteira é subjetivamente apropriada e torna-se um elemento intermediário em seus processos. A fronteira gera processos de aproximação.

Materialmente, porém, permanece sendo uma barreira não inserida por parte das territorialidades, enquanto em outras, como a do comércio informal e da atividade turística, isso não acontece.

Define-se, assim, como questão, analisar a inserção da fronteira nos meios urbanos da TP, enquanto componente físico-espacial e subjetivo e sua influência sobre estes processos e relações.



# 4. ANÁLISE ESTRUTURAL E JOGO DE ATORES

A análise estrutural das questões-chave permite reconhecer as principais problemáticas das cidades transfronteiriças em estudo e diagnosticar demandas a serem respondidas pelo Planejamento Urbano.

Isto se dá por meio do mapeamento de variáveis chave do território. Estas partem das análises realizadas nas etapas anteriores e se inserem nas questões-chave. São elementos de características variadas, sejam econômicas, de infraestrutura, políticas, socioculturais, etc, que possuem maior valor explicativo sobre o funcionamento das questões-chave.

Estas variáveis implicam na atuação de atores, cada qual com seus interesses, meios e limitações, que podem ser antagonísticos ou não. Assim, nesta etapa também se analisa o jogo de atores. Valorar suas relações de força, compreendendo suas estratégias, põe em evidência as interações internas às questões-chave.

A partir destas relações ficam claros os processos transfronteiriços. A análise destes elementos e suas inter-relações evidencia a existência ou não de contradições. Processos cuja "forma" estejam em desacordo com seu "conteúdo" e seus movimentos - ou seja, diferenças entre a materialidade urbana com as dinâmicas gerada pela fronteira, com seus fluxos e seus movimentos de aproximação e afastamento.

## 4. ANÁLISE ESTRUTURAL DA TP

A partir das questões-chave da TP, foram definidos alguns aspectos centrais nos quais deveria se dar o mapeamento das variáveis e seus diagnósticos. São aspectos relevantes com base no levantamento anteriormente e baseados na materialidade urbana, relacionando-os com os processos e dinâmicas transfronteiriços verificados anteriormente.

### ESTRUTURAÇÃO URBANA

- a) Tecido Urbano
- b) Usos
- c) Centralidades

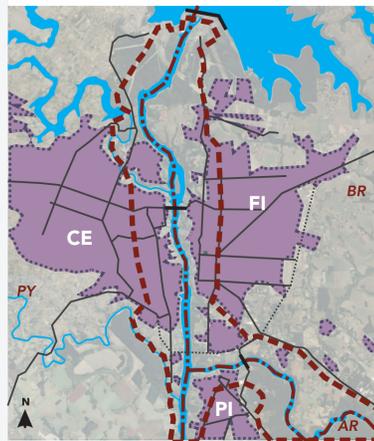
### OCUPAÇÃO DA FRONTEIRA

- a) Lógica Imobiliária
- b) Padrão de Ocupação
- c) Infraestrutura Pública

### APROPRIAÇÃO DA FRONTEIRA

- a) Identidade de Fronteira
- b) Os Rios
- c) Transposições

## ESTRUTURAÇÃO URBANA



### a. tecido urbano

#### Planejamento e Gestão do Uso do Solo

Individualizado por cidade. Não existe uma lógica de ordenamento única e compartilhada.

#### Manchas de Ocupação

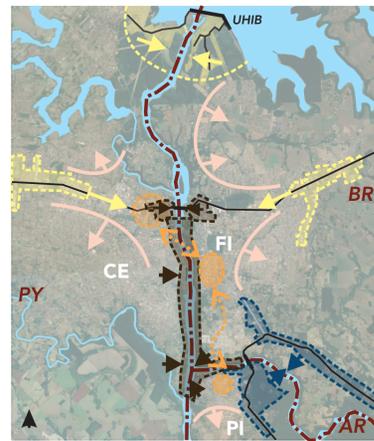
Com irregularidades e movimentos de descontinuidade - em especial em Foz de Iguaçu.

#### Traçado Viário

Desarticulados seguindo sua própria lógica. Os eixos de transição são segregados da malha.

#### Ocupação da Fronteira

Dispersa, com a presença de vazios e áreas não ocupadas.



### b. usos

#### Distribuição dos Usos

Espalhados pelo território. Distintos e isolados entre si. Usos econômicos afastados e acompanhados de bolsões

#### Eixos econômicos

Ainda que distantes, articulados por meio da infraestrutura pública e das dinâmicas cotidianas.

#### Habitação

Formal: Periferizada, junto às franjas das cidades e isolados dos eixos econômicos.

### c. centralidades

#### Complementaridade

Funções complementares. Especializadas em enfoques distintos, com abrangência regional.

#### Conexão de Infraestrutura

Configuração viária e da infraestrutura não facilita a conexão entre as centralidades. Complementaridade prejudicada.

#### Conexão de Ocupação

Sem continuidade ou transição de usos, funções ou tipologias. Centralidades ilhadas.

### Considerações

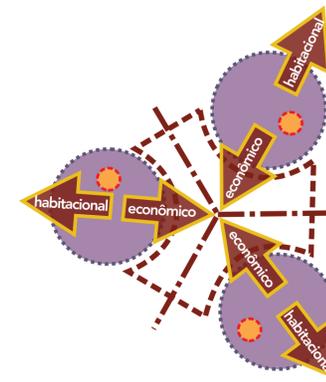
Os usos econômicos principais são articulados espacialmente, se aproximam fisicamente e são facilmente conectados. Existe uma identificação mútua transfronteiriça.

Ao analisar as manchas de ocupação, suas malhas viárias e a infraestrutura, percebe-se que esta articulação não se repete para parte restante das cidades. As cidades dão as costas umas às outras. Os bairros residenciais seguem uma lógica de periferização e distanciamento entre si, separados pelos eixos principais. Essa dinâmica espacial gera maior fragmentação territorial.

O maior exemplo disso fica nas áreas mais próximas à fronteira, onde as três cidades apresentam vazios urbanos e a mancha é interrompida antes de chegar nos rios-fronteira. Ou seja, enquanto os usos econômicos hegemônicos se aproximam, as cidades são distanciadas umas das outras.

As centralidades, enquanto produtos de relações socioeconômicas históricas, poderiam seguir uma dinâmica de complementaridade, que não se mostra completamente efetivada por falta de infraestrutura e ocupação nesse sentido.

O poder público perpetua tal lógica por meio de suas políticas de planejamento e habitacionais.



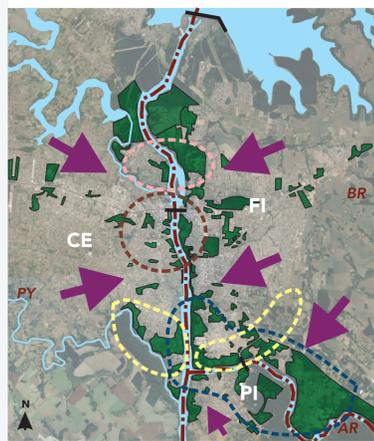
### Jogo de Atores

**Agentes econômicos hegemônicos** - Atuam pela feticção das dinâmicas econômicas por meio da materialidade urbana, sem que isso necessariamente reflita em integração urbana.

**Poder Público** - Desinteresse na integração do planejamento e gestão do uso do solo. Buscam políticas individuais e que não redirecionam as cidades para as fronteiras, apesar das dinâmicas e fluxos socioeconômicos nesse sentido. Manutenção das políticas habitacionais periferizadoras.

**População Geral** - Os bolsões residenciais próximos a usos econômicos demonstram uma demanda por moradia próxima ao trabalho. Contudo, os dados de mobilidade mostram que a população transita por todo o território, sem necessariamente seguir a lógica bairro-trabalho. As políticas habitacionais não refletem as demandas da população como um todo.

## OCUPAÇÃO DA FRONTEIRA



### a. lógica imobiliária

#### Vazios Urbanos

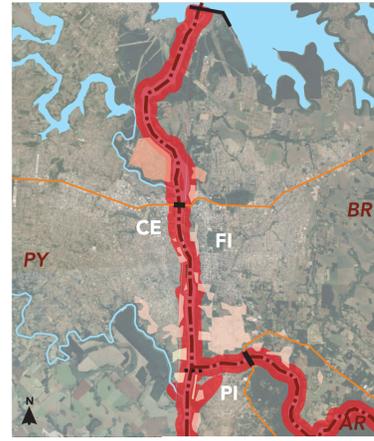
Existem áreas e vazios urbanos nas áreas fronteiriças. Levantamento da PMFI revelou serem terrenos privados em especulação.

#### Interesses Econômicos

Reserva de grandes terrenos para expansão dos eixos econômicos.

#### Demanda Habitacional

Pressão por produção de habitação social e por habitações de alto padrão junto à fronteira, pela localização e oportunidades.



### b. padrão de ocupação

#### Restrições ambientais

Restrições legais sobre as margens dos rios-fronteira. Características naturais alteradas.

#### Assentamentos tradicionais

Remanescentes históricos, ligados aos rios e à atividade da pesca. Se mesclam com outras ocupações recentes.

#### Ocupações Informais

Periferizados, juntos às franjas das cidades e isolados dos eixos econômicos.

#### Condomínios Fechados

Periferizados, juntos às franjas das cidades e isolados dos eixos econômicos.

### c. infraestrutura pública

#### Acesso Viário

Desarticulação do traçado ao se aproximar da fronteira. Sem eixos principais. Locais sem acesso viário oficial.

#### Equipamentos Públicos

Poucas, distantes e isoladas. Vinculadas às rodovias, segregadas da malha urbana. Sistema de balsas pouco utilizado.

#### Transposições

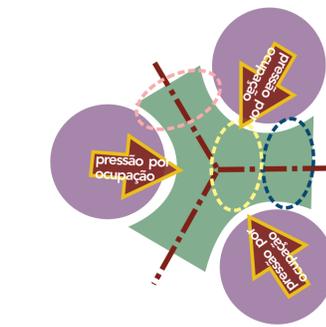
A manutenção desta lógica resultará no incremento dos conflitos e dos contrastes socioespaciais. Manutenção de vazios, maior desigualdade social, menor acesso à infraestrutura e maiores riscos ambientais. As análises anteriores já mostraram a importância desta porção espacial na história e atualidade da TP.

### Considerações

As áreas fronteiriças da TP apresentam uma ocupação dispersa, desuniforme e que não condiz com a realidade das dinâmicas socioeconômicas locais. A demanda pela ocupação destas áreas existe, mas é barrada por agentes cujos interesses econômicos garantem a especulação dos terrenos. O poder público assumiu uma postura passiva e não realiza investimentos na área.

A pressão, no entanto, abriu brechas de ocupação em momentos específicos, seja informalmente ou quando o público é de alta renda. Isso resultou em assentamentos muitas vezes precários e que desrespeitam as normas de proteção ambiental das margens dos rios. Estes aglomerados servem como bairros de trabalhadores para os empreendimentos econômicos.

A manutenção desta lógica resultará no incremento dos conflitos e dos contrastes socioespaciais. Manutenção de vazios, maior desigualdade social, menor acesso à infraestrutura e maiores riscos ambientais. As análises anteriores já mostraram a importância desta porção espacial na história e atualidade da TP.



### Jogo de Atores

**Economia do Turismo** - Reserva das áreas fronteiriças conforme seus interesses de investimentos, em geral grandes empreendimentos. Evita a proximidade com outros usos;

**Agentes Imobiliários** - Reserva de terrenos para especulação conforme os investimentos do Turismo, ao mesmo tempo que atende demandas habitacionais de maneira esporádica;

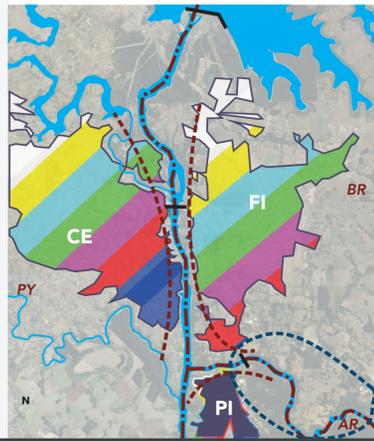
**Poder Público** - Indefinição de planos e projetos para as áreas. Sem investimentos. Política habitacional periferizadora para retirar as ocupações;

**População de alta renda** - Demanda por vizinhanças privadas nas áreas fronteiriças, usando do potencial paisagístico do rio, e próxima aos usos econômicos agroindustriais, mas assentada maneira isolada da cidade;

**Populações tradicionais** - Manutenção de suas vilas e atividades econômicas tradicionais e ligadas aos rios, com a melhoria no acesso à serviços;

**Populações de baixa renda** - Acesso à moradia nas áreas fronteiriças e, consequentemente, aos serviços e oportunidades econômicas disponíveis ali;

## APROPRIAÇÃO DA FRONTEIRA



### a. identidade de fronteira

#### Culturalidade de Fronteira

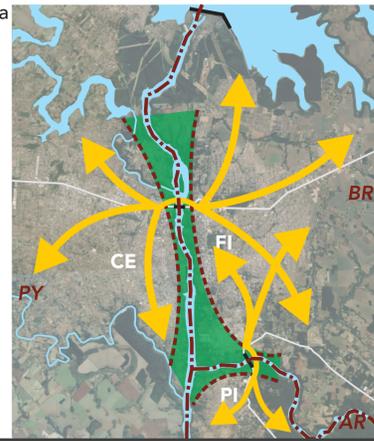
A fronteira e suas oportunidades criaram um território multicultural, cosmopolita e diverso.

#### Representação material

Estes laços culturais comuns não são representados arquitetonicamente e urbanisticamente.

#### Representação subjetiva

Identidade de fronteira única representado nas atividades turísticas e apropriado pelo setor.



### b. rios

#### Relação cotidiana

Exceto enquanto ponto de passagem, a relação cotidiana com o rio é fraca. As atividades econômicas que usam do rio são isoladas e inacessíveis.

#### Ocupação das margens

As áreas próximas são ocupadas de maneira dispersas, impossibilitando uma relação mais direta com os rios.

#### Apropriação paisagística

Não ocorre. Há momentos de irregularidades (ocupações em APP) e má conservação das características naturais.

### c. transposições

#### Obstáculos naturais

Em função dos rios, a transposição da fronteira na TP tem seus desafios técnicos e financeiros.

#### Infraestrutura Viária

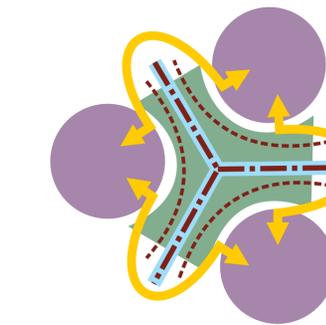
A estratégia tem sido o meio rodoviário, isolado e insuficiente, concentrando fluxos e dificultando as transposições.

#### Obstáculos Formais

São acompanhadas de policiamento e fiscalização, tomando-se novo obstáculo para as dinâmicas.

### Considerações

A apropriação da fronteira, enquanto componente espacial e gerador da TP, se dá por meio de aspectos subjetivos-culturais e objetivos-físicos. Atualmente, esta apropriação acontece de maneira comercial, relacionada ao uso turístico da fronteira e do rio, e de negação, no que se refere à apropriação cotidiana. A materialidade urbana da TP dá as costas para a fronteira e sua população é negada de seu uso cotidiano. O rio é utilizado como reforçador da lógica fronteira-barreira, ao invés de ser o elemento unificador que historicamente produziu a TP. A ideia de lados diferentes e culturas diferentes é reforçada subjetivamente, ainda que a multiculturalidade seja uma característica da localidade. As possibilidades do diferencial de fronteira, porém, são apropriadas pela população local, gerando dinâmicas de trocas e intercâmbio locais (legais e ilegais) e produzindo fluxos intensos. A fronteira, portanto, faz parte do cotidiano subjetivo, mas não do físico.



### Jogo de Atores

**Economia do Turismo** - O uso do diferencial de fronteira e suas qualidades espaciais como forma de branding. Integração transfronteiriça, porém, restrita aos eixos turísticos. Busca a apropriação das áreas fronteiriças disponíveis e uma nova conexão voltada para seu uso;

**Economia Agroindustrial Paraguai** - Precisa das conexões para os fluxos de exportação e pleiteia a nova ponte BR-PY;

**Poder Público Brasileiro e Argentino** - Controle e fiscalização. Restringir as interconexões locais. Incremento das relações econômicas regionais com a construção de nova ponte de conexão BR-PY, afastada e destinada aos caminhões de exportação.

**Empresários e Poder Público Ciudad del Este** - Incremento nos fluxos de turismo de compras, afetados pela crise e pelos controles excessivos;

**População geral** - Usar das oportunidades do diferencial de fronteira com acesso facilitado e sem restrições. Usar das qualidades espaciais locais;

**Redes informais** - Usar das oportunidades do diferencial de fronteira com a manutenção das restrições legais e espaciais, que potencializam o comércio ilegal, um todo.

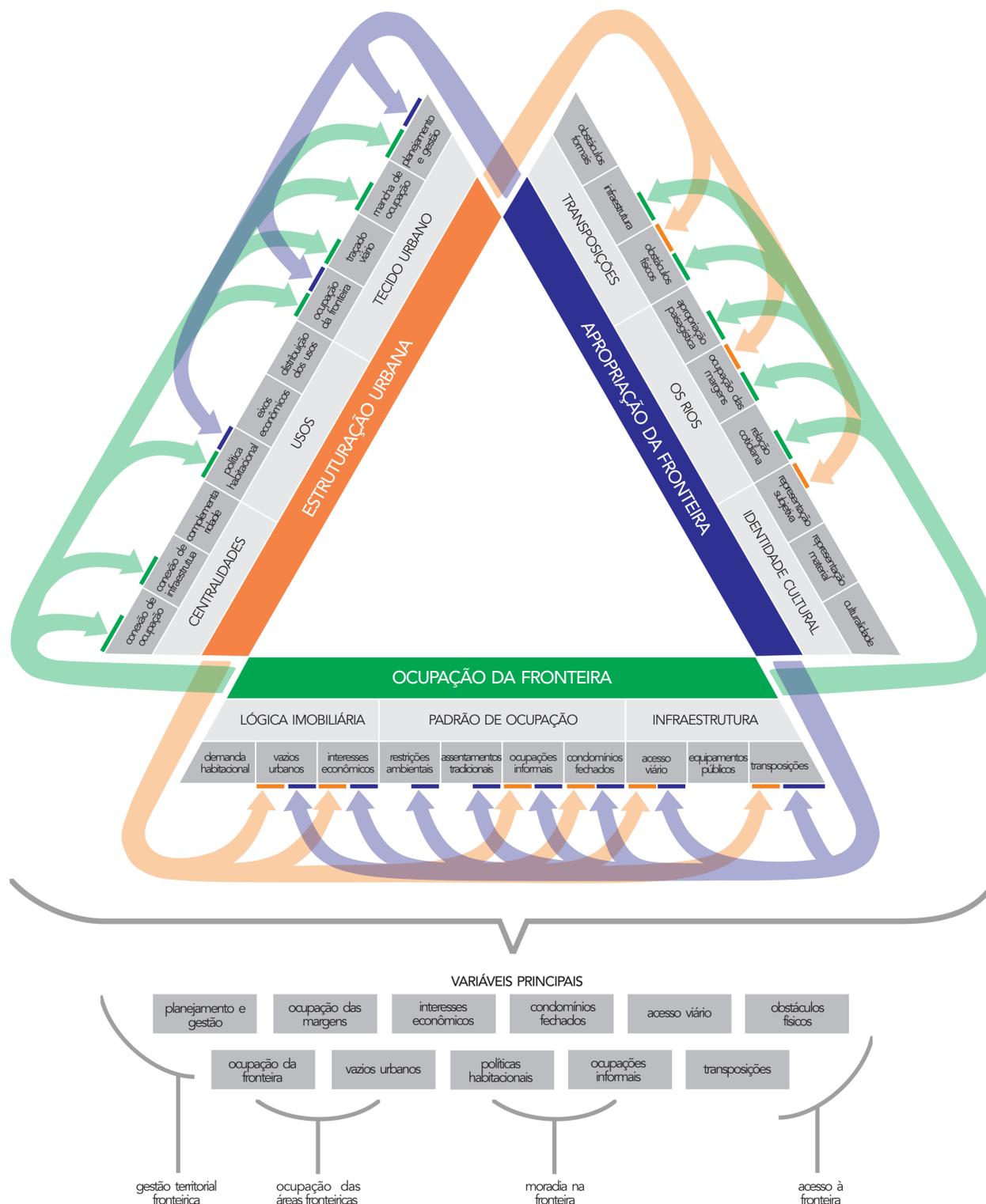
# 5. CRUZAMENTO DE VARIÁVEIS

O cruzamento de variáveis evidencia inter-relações entre todas as variáveis e as questões-chave. Assim, se identificam suas relações de dependência e aquelas que possuem maiores desdobramentos umas sobre as outras. Tratam-se, portanto, das variáveis de maior potencialidade de reação sobre o território.

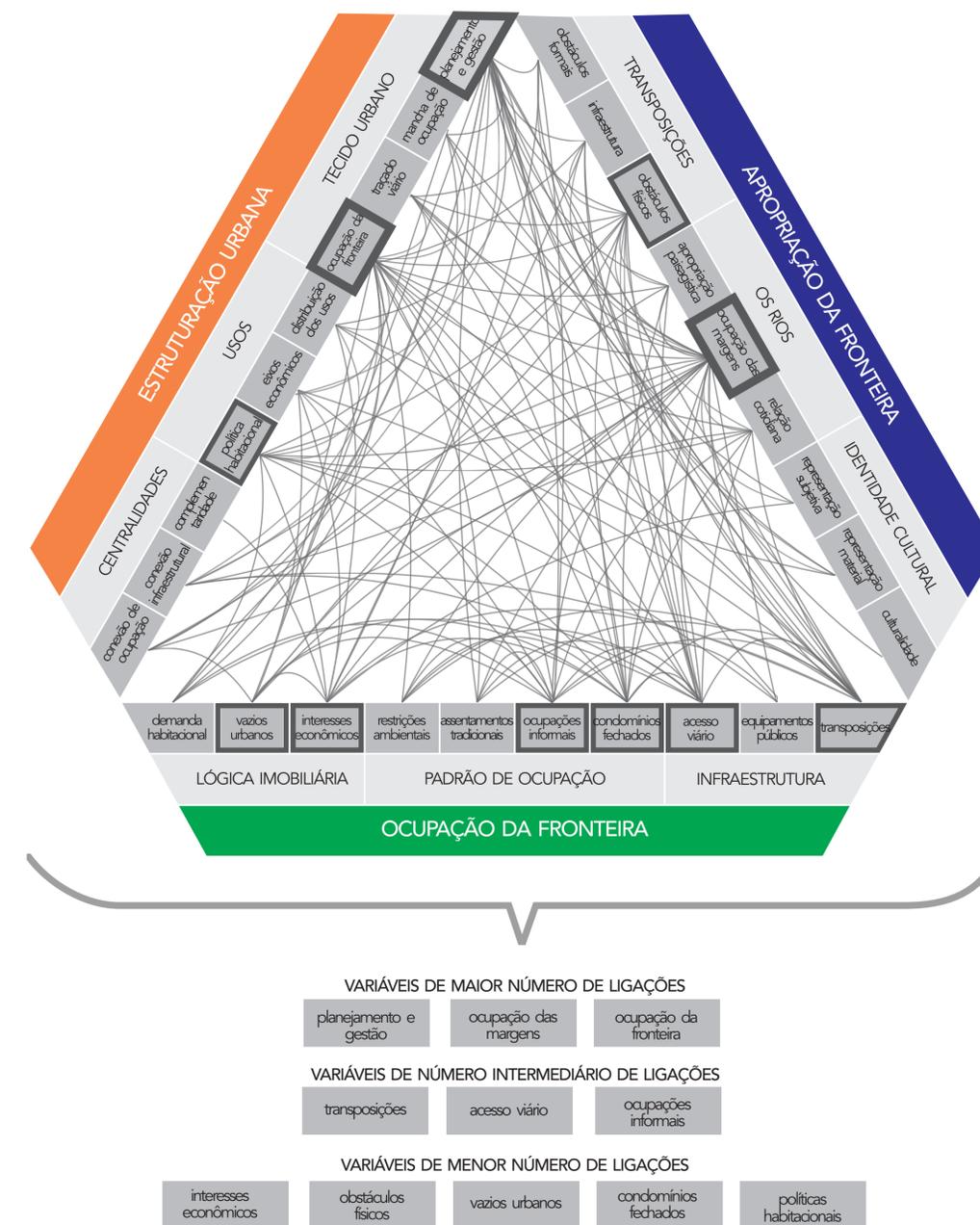
Primeiramente, relacionam-se as questões-chave com as variáveis listadas em outros campos, ligando-as conforme exista relação direta entre elas. Por exemplo, no caso da Tríplice Fronteira, a OCUPAÇÃO DA FRONTEIRA diz respeito ao Planejamento e Gestão do Uso do Solo desta localidade, listada como variável da ESTRUTURAÇÃO URBANA. Existem variáveis que se repetem ao longo das questões-chave, também devendo ser conectadas, de modo a evidenciar sua constância. Realizando estas conexões, percebem-se variáveis de maior relevância - que possuem relação com as três questões.

A partir dessa seleção, efetua-se o cruzamento entre as variáveis destacadas com todas as outras, expondo os desdobramentos possíveis de uma sobre as outras. Ao final, chega-se na relação de variáveis hierarquizadas conforme sua possibilidade de impacto entre elas e dentro dos campos de atuação chave definidos. Também é possível de perceber temáticas comuns e semelhanças entre as variáveis, já esclarecendo os campos principais de atuação do Planejamento Urbano.

5. a CRUZAMENTO QUESTÕES-CHAVE COM AS VARIÁVEIS



5.b CRUZAMENTO ENTRE VARIÁVEIS



# 6. DIRETRIZES DE ATUAÇÃO

## 6. SÍNTESE DAS DIRETRIZES DE ATUAÇÃO

O cruzamento de variáveis revelou a rede de conexões e interligações entre as diferentes problemáticas presentes nos processos transfronteiriços que se destacaram ao longo da análise sobre o recorte espacial. Tomando como referência seleção de variáveis principais e sua hierarquia, torna-se possível a definição de diretrizes gerais de atuação por parte do Planejamento Urbano, partindo dos pontos cujas reações sobre os outros sejam de maior número.

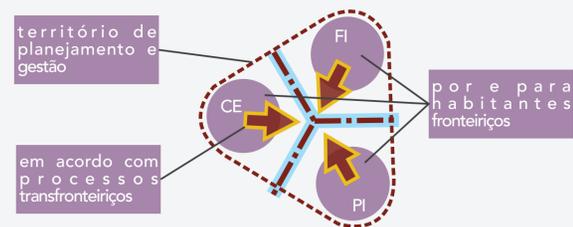
## 6. DIRETRIZES DE ATUAÇÃO NA TP

### planejamento e gestão

#### PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL TRANSFRONTEIRIÇA

A forma como se dá o planejamento e gestão sobre o espaço fronteiriço, de maneira individualizada e desconexa, surgiu como principal problemática e relaciona-se às outras questões da Tríplice Fronteira. O sistema atual é falho no que se refere à gestão dos espaços fronteiriços, priorizando interesses unilaterais e econômicos sobre os sociais. Os processos transfronteiriços, em toda sua potencialidade de produzirem um espaço interconectado e interdependente, é controlado por estratégias inadequadas. O planejamento tradicional não responde às questões da TP.

As ações aqui devem ser no sentido de buscar instrumentos de planejamento e gestão do espaço fronteiriço de modo conjunto e/ou compartilhado, estando mais adequadas e a par das demandas locais e com maior representatividade e participação da população fronteiriça. Estes instrumentos devem se apropriar dos processos transfronteiriços e atuarem a partir deles.

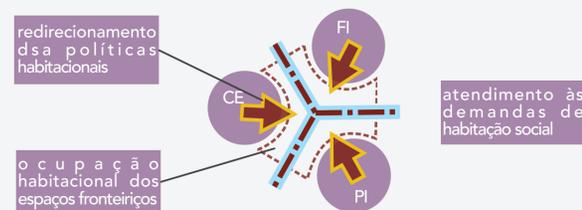


### ocupações informais

#### DIRETRIZ HABITACIONAL

As questões habitacionais aparecem com frequência dentre as problemáticas e no seu cruzamento. A estruturação urbana da TP é de um espaço segregado e segmentado. As políticas habitacionais até o momento não atendem as demandas por produção de moradia e é forte a pressão pela ocupação de outras áreas do espaço - em especial, o fronteiriço - que vem ocorrendo de maneira informal.

A situação demanda por ações do Planejamento Urbano no sentido de produzir um espaço urbano fronteiriço mais coeso, acessível e com maior oferta de possibilidades de moradia para a população, próximas das áreas fronteiriças e de suas oportunidades.

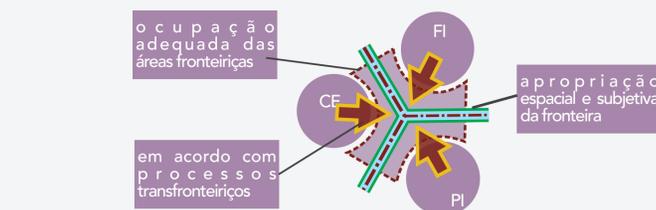


### ocupação da fronteira

#### OCUPAÇÃO DAS ÁREAS FRONTEIRIÇAS

Enquanto questão-chave, percebeu-se que a forma como as áreas fronteiriças da TP estão ocupadas atualmente é de maneira dispersa e inadequada quando comparada com a pressão pela ocupação da área, seu posicionamento estratégico e seu potencial de atuar como elemento integrador das cidades transfronteiriças.

Nesse sentido, as ações do Planejamento Urbano devem definir estratégias de ocupação e gestão do uso do solo nestas áreas, atento aos interesses econômicos, mas abrangendo especialmente os interesses sociais e das potencialidades da fronteira. Impedindo a manutenção de vazios urbanos e buscando a proteção de áreas ambientalmente frágeis. Isso inclui a apropriação da fronteira pelas cidades enquanto elemento espacial, o que atualmente não ocorre.

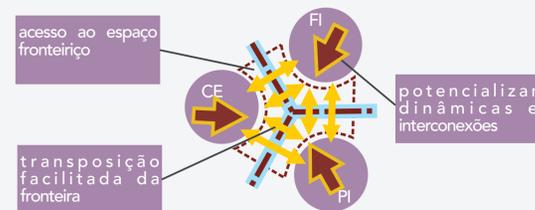


### transposições

#### ACESSIBILIDADE

As dinâmicas e fluxos transfronteiriços cobrem a TP, mas concentram-se nas poucas opções de transposições, com acessos dificultados. A questão viária se mostrou importante não apenas pela possibilidade de transportar a fronteira com maior facilidade, como também pela forma como se articulam os traçados das cidades da TP e como isso reflete na produção das territorialidades.

A questão viária, portanto, diz respeito ao acesso e apropriação do espaço fronteiriço, tanto com relação ao rio em si como com relação aos sistemas de ligação sobre a fronteira. As ações do Planejamento Urbano, neste caso, devem ser no sentido da maior promoção de interações e interconexões entre as territorialidades existentes e outras que possam ser potencializadas por isso (como as centralidades da TP).



# 7. INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO

## 7. DEFINIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

Neste passo, levantam-se as ferramentas e meios para se efetivarem as diretrizes definidas. Podem ser instrumentos tradicionais aplicados com base na realidade transfronteiriça, dentre planos macro (de zoneamento, gestão, etc), planos setoriais, projetos urbanos, além de instrumentos urbanísticos como os previstos no Estatuto das Cidades ou nas legislações dos outros países que possam embasar a atuação do Planejamento Urbano nestas cidades. Devem definir ações e intervenções (quando necessárias).

## 7. INSTRUMENTOS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO NA TP

### PLANEJAMENTO E GESTÃO TERRITORIAL TRANSFRONTEIRIÇA

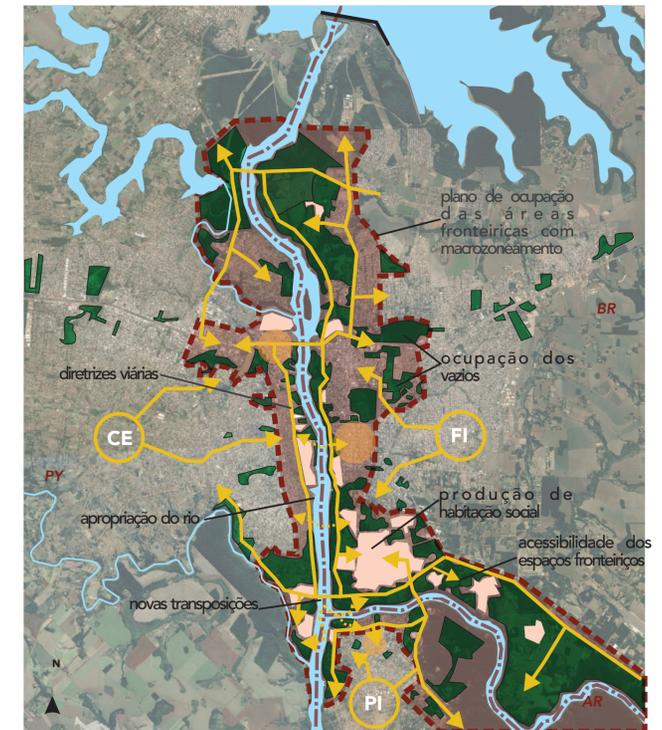
- **CONSÓRCIO INTERURBANO** - Formação de autarquia pública de poder deliberativo e executor de ações de planejamento e gestão de assuntos fronteiriços;
- Produção de instrumentos de planejamento e gestão conjuntos e definição de ações e intervenções arquitetônicas e urbanísticas de maneira a serem efetuadas de modo associado;
- Composição por agentes públicos das três cidades e de representantes das populações fronteiriças;
- Financiamento público das três cidades, assim como de outras fontes públicas e privadas - fundos de ministérios de integração, das cidades, agentes privados como a UHIB, etc.

### OCUPAÇÃO DAS ÁREAS FRONTEIRIÇAS

- **PLANO DE OCUPAÇÃO FRONTEIRIÇA** - A partir deste ente público e de maneira participativa, elaboração de Plano de Ocupação das áreas fronteiriças, de modo a fomentar a apropriação e desenvolvimento destes espaços estratégicos, de maneira social e sustentável;
- Macrozoneamento das áreas fronteiriças, promovendo a aproximação das territorialidades que assim se produzem, articulando interesses econômicos conflitantes e seus impactos espaciais
- Ocupação dos vazios urbanos, com instrumentos de prevenção de especulação imobiliária;
- Produção de Habitação de Interesse Social, em especial das comunidades já presentes nestas áreas, evitando seu realocamento;
- Apropriação paisagística dos rios e das margens, criando espaços públicos de preservação e conservação com acesso da população e servindo como elemento arquitetônico integrador;

### HABITAÇÃO E ACESSIBILIDADE

- Definição de políticas habitacionais conjuntas mais adequadas as demandas sociais por moradia baseada nos processos transfronteiriços;
- Plano de Diretrizes Viárias, com maior articulação da malha com os espaços fronteiriços e criação de eixos que promovam a maior interconectabilidade das territorialidades;
- Implementação de sistema integrado de Transporte Público, com pesquisa de destino e origem da população transfronteiriça e a criação de linhas interurbanas adequadas aos trajetos cotidianos, com novas opções de modais;
- Buscar a implantação de novas transposições junto aos governos nacionais, levando em consideração os aspectos jurídicos e financeiros implicados, com novas opções de sistema além do rodoviário;



## 8. DESENVOLVIMENTO E DETALHAMENTO DOS PROJETOS

Por fim, o último passo se refere à caracterização e detalhamento dos instrumentos selecionados, por meios da elaboração dos planos e produção dos projetos necessários. A partir desta etapa, iniciam-se as intervenções sobre a localidade transfronteiriça, o que não significa o fim do trabalho metodológico.

Novamente, ressalta-se que estes resultados devem ser construídos a partir de técnicas e instrumentos participativos em todas as fases do processo, por meio de mapeamentos coletivos, audiências, oficinas, etc. O planejamento coerente das territorialidades transfronteiriças deve partir da percepção de seus habitantes.

As cidades transfronteiriças são continuamente produzidas pelos processos aqui apropriados, que não se findam ou se mantêm imutáveis a partir deste momento. Pelo contrário, permanece a dialética de construção metodológica, agora a partir da análise das ações, de indicadores de acompanhamento e das revisões que se façam necessárias - buscando sempre a contínua compreensão da realidade transfronteiriça de modo que a abordagem do Planejamento Urbano mantenha-se adequada e válida.